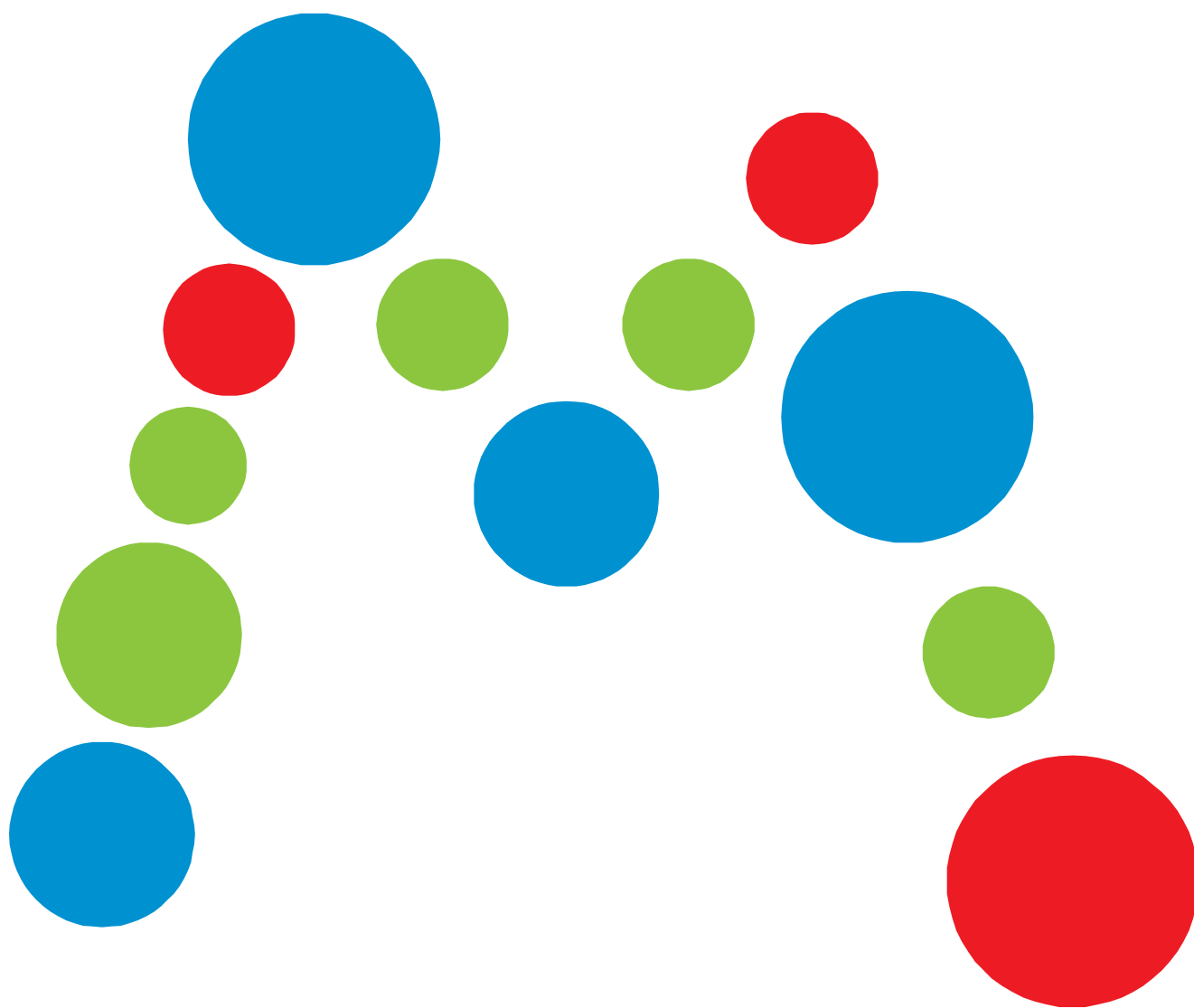


Mercados

informação global



Paraguai Ficha de Mercado

Fevereiro 2008



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	6
2.3. Investimento	8
2.4. Turismo	9
3. Relações Económicas com Portugal	10
3.1. Comércio	10
3.2. Turismo	13
4. Relações Internacionais e Regionais	13
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	15
5.1. Regime Geral de Importação	15
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	17
5.3. Quadro Legal	18
6. Informações Úteis	19
7. Endereços Diversos	21
8. Fontes de Informação	23
8.1. Informação Online aicep Portugal Global	23
8.2. Endereços de Internet	24

1. País em Ficha

Área:	406.752 km ²
População:	6,66 milhões de habitantes (Julho 2007, estimativa CIA)
Densidade populacional:	16,3 habitantes por km ² (2007)
Designação oficial:	República do Paraguay
Forma de Governo:	Presidencialista
Chefe do Estado e do Governo:	Nicanor Duarte Frutos (desde 15 de Agosto de 2003)
Data da actual constituição:	20 de Junho de 1992
Principais partidos políticos:	<u>Governo</u> : Asociación Nacional Republicana (ANR), também conhecida por Partido Colorado (PC). <u>Oposição</u> : Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA); Partido Unión Nacional de Ciudadanos Éticos (PUNACE); Partido País Solidario (PPS); Partido Pátria Querida (PPQ); Partido Revolucionario Febrerista (PRF); Partido Demócrata Cristiano (PDC); Partido Encuentro Nacional (PEN); Partido Patria Libre (PPL); Partido Comunista.
Capital:	Asunción (513.000 habitantes)
Outras cidades importantes:	Ciudad del Este (223 mil); San Lorenzo (203 mil); Luque (170 mil); Capiatá (154 mil); Lambaré (120 mil).
Religião:	A maioria da população é Católica (92%), mas existe uma total liberdade de culto para as minorias éticas.
Língua:	Castelhano e Guarani.
Unidade monetária:	Guaraní do Paraguai (PYG) 1 EUR = 6.984,40 PYG (29 de Fevereiro de 2008)
Risco país:	Risco político – B (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica – B (idem) (EIU – 12 Fevereiro 2008)
Risco de crédito:	6 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Outubro 2007 - http://cgf.cosec.pt)
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 0,01% (2006) Imp. / PIB = 0,00% (2006) Imp. / Imp. Mundial = 0,04% (2006)

Fontes: The Europa World Yearbook 2006
The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Profile 2007; Country Report January 2008; ViewsWire February 12th, 2008.
World Trade Organization (WTO)
Banco de Portugal

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

A actividade económica do Paraguai assenta essencialmente na agricultura (impulsionada por produtores brasileiros a partir da década de 70, não obstante várias críticas internas), energia hidroelétrica e num largo sector informal, onde domina o comércio com o Brasil e Argentina. Uma camada larga da população (cerca de 30% do total da força do trabalho) tem a sua vida na agricultura (cana de açúcar, soja, algodão, tabaco e cereais), grande parte numa base de subsistência.

Conjugam-se as reexportações de bens de consumo importados realizadas na Ciudad del Este - legais e sobretudo ilegais - (constituindo a maior fonte de emprego informal, embora cada vez mais restringidas pelo aumento do controlo sobre o comércio ilegal), para os países vizinhos, com a actividade de milhares de micro empresas e de vendedores de rua.

Na última década, o sector dos serviços tem vindo a assumir certa preponderância, representando actualmente cerca de 60% do PIB, enquanto o sector primário e o secundário representam apenas 21% e 19%, respectivamente. No entanto, a agricultura¹ é ainda um importante sector, não só pela população que emprega, como também pela forte fatia das exportações que representa, sobretudo devido à produção de cereais. O sector industrial é pequeno e limitado à produção de bens de consumo, destinados ao mercado interno.

Embora o Banco Central do Paraguai ainda não tenha dados definitivos e detalhados sobre 2007, estima-se que, neste ano, o crescimento da economia tenha atingido o nível histórico de 6,4% (a taxa mais elevada desde 1981), alcançado acima de tudo pelo crescimento das exportações (o que foi possível devido à reconversão da produção de soja, depois de quebras em 3 anos consecutivos, a que não são estranhas as más condições climáticas). Mais elevadas do que o esperado, as recentes estatísticas revelam um crescimento robusto do consumo privado, tendo por base uma sólida taxa de câmbio e um crescimento firme por parte do investimento, permitindo, assim, uma previsão de crescimento do PIB de 4,5% para 2008, embora desça para 4,1% em 2009. Relacionam-se com o alcance destas previsões as benéficas consequências para o Paraguai da situação económica do Brasil, país que é forte parceiro económico, assim como da possível subida dos preços de exportação das *commodities* – soja e algodão.

Outro factor indicativo desta fase de evolução económica tem a ver com as importantes importações de bens de capital, pelo segundo ano consecutivo, o que revela a vantagem que as empresas estão a usufruir do forte guaraní, permitindo-lhes investirem em maquinaria e, assim, obterem um maior valor acrescentado nas respectivas produções.

¹ O problema da seca afectou de tal modo as produções ao longo de 3 anos consecutivos, que, em 2006, a quantidade produzida ainda não tinha atingido a alcançada em 2002/03.

Os altos preços da energia e anos de seca fizeram aumentar os preços do transporte de produtos alimentares em 2005, situação que contribuiu para uma subida da inflação, que atingiu os 9,9% no final do ano (a média anual quedou-se nos 6,9%). Depois de ter atingido níveis elevados no primeiro trimestre de 2006, as pressões inflacionistas diminuíram, devido à apreciação da moeda paraguaia e a um excesso de oferta de frutos e vegetais. As previsões do EIU apontam para uma redução da taxa de inflação média anual em 2008 e 2009, sendo que se estima para 2007 a sua mais baixa taxa – 3,6%.

Neste momento, o progresso da reforma económica sofre uma pausa, motivada pelo período pré-eleitoral que o país atravessa, já que a eleição presidencial terá lugar no próximo dia 20 de Abril, esperando-se que, em Agosto, o novo Governo tome posse. As tensões políticas deverão aumentar de modo marcante durante o período que medeia até à eleição presidencial.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2004 ^a	2005 ^b	2006 ^b	2007 ^b	2008 ^c	2009 ^c
População	Milhões	6,0	6,2	6,3	n.d.	n.d.	n.d.
PIB a preços de mercado	10 ¹² PYG	41,5	46,2	52,5	n.d.	n.d.	n.d.
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	6,9	7,5	9,3	n.d.	n.d.	n.d.
PIB per capita	USD	1.087	1.196	1.469	n.d.	n.d.	n.d.
Crescimento real do PIB	%	2,9	2,7	4,3 ^b	6,4	4,5	4,1
Formação bruta de capital fixo	Var. %	n.d.	8,3 ^a	2,5	6,0	5,9	5,7
Taxa de desemprego	%	n.d.	16,2 ^a	13,9	12,6	12,4	12,1
Taxa de inflação	%	6,6	6,9	4,2	3,6	4,0	4,0
Dívida externa	10 ⁹ USD	3,4 ^b	3,6	4,0	n.d.	n.d.	n.d.
Saldo do sector público	% do PIB	-2,4	-3,0	-3,0	-1,8	-2,4	-2,4
Balança corrente	10 ⁶ USD	17,9 ^b	-254,9	-217,3	-62,6	-31,9	6,2
Balança corrente	% do PIB	0,3 ^b	0,0	-2,4	-0,5	-0,2	0,0
Taxa de câmbio – média	1USD=xPYG	5.974,6	6.177,9 ^a	5.635,5 ^a	5.046,4	4.735,5	4.719,4

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Efectivo

(b) Estimativas

(c) Previsões

n.d. – não disponível

PYG – Guarani do Paraguai

Pelo que a médio prazo se poderá tornar de interesse em termos económicos, não só para o próprio país, como para a região, refira-se que no passado dia 9 de Dezembro, com o objectivo de financiar o desenvolvimento económico da América do Sul (a resolução de vários problemas sociais é forte preocupação), o Paraguai em conjunto com o Brasil, a Argentina, a Bolívia, o Equador e a Venezue-

la assinaram, em Buenos Aires, a acta de fundação do Banco do Sul, deixando uma forte crítica aos organismos multilaterais de crédito. Esta nova entidade terá a sua sede em Caracas.

2.2. Comércio Internacional

A balança comercial do Paraguai² apresenta consecutivos saldos negativos e de tendência crescente; durante o período em análise, as exportações tiveram uma taxa de crescimento de 161,1%, ao passo que as importações registaram 176,1%, situação que se prevê possa repetir-se no futuro próximo. Os valores das exportações alcançados em 2004 e em 2005 deverão estar relacionados com os problemas da produção de soja, e conseqüente comercialização, já atrás referidos, situação que se considera ultrapassada.

O EIU prevê entre 2006/2009 um crescimento para as exportações na ordem dos 75% e para as importações em cerca de 60,3%.

Nos primeiros 11 meses de 2007, o considerável crescimento das exportações (excluindo as reexportações) em cerca de 60% - resultado da reconversão da produção de soja - ultrapassou largamente a expansão das importações. Esta situação conduziu a um decréscimo de 7% no défice comercial.

Espera-se, contudo, um abrandamento no crescimento das exportações para o período 2008-09, na sequência da moderação do crescimento previsto para o Brasil, embora, em parte, compensado por uma recuperação económica dos EUA, em 2009, e pela subida dos preços dos principais produtos exportados (*commodities*) pelo Paraguai. O crescimento das importações segue-lhe o rasto, devido à procura crescente de bens de capital para projectos de investimento. Uma drástica desaceleração será compensada pela evolução das taxas de câmbio da moeda, para o período 2008-09.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2002	2003	2004	2005 ^a	2006 ^a
Exportação fob	1,8	2,2	2,8	2,8	4,7
Importação fob	2,1	2,4	3,2	3,4	5,8
Saldo	-0,3	-0,2	-0,4	-0,6	-1,1
Coeficiente de cobertura (%)	85,7	91,7	87,5	82,3	81,0
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	123 ^a	119 ^a	119 ^a	123 ^a	123 ^a
Como importador	118 ^a	110 ^a	108 ^a	105 ^a	91 ^a

Fonte: EIU; World Trade Organization (WTO)

Nota: (a) Estimativas

² Os números oficiais sobre o sector externo dão uma visão parcial da importância do comércio na economia, já que cerca de metade das importações registadas são reexportadas para a Argentina e para o Brasil, ilegalmente.

Embora numa outra área diferente, espera-se que no biénio 2008-09 o excedente dos serviços do Paraguai continue, também, a evoluir favoravelmente, em grande parte devido às exportações das hidroeléctricas.

No que se refere aos parceiros comerciais do Paraguai, durante o período em análise, mantêm-se os mesmos 3 países principais clientes e o mesmo posicionamento relativo, se bem que representando, no seu conjunto, uma quota de mercado de 48% em 2006, bastante abaixo dos 54,2% registados em 2005.

Principais Clientes

Mercado	2004		2005		2006	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Uruguai	27,6	1 ^a	28,5	1 ^a	22,0	1 ^a
Brasil	19,0	2 ^a	19,3	2 ^o	17,2	2 ^a
Argentina	6,2	3 ^a	6,4	3 ^a	8,8	3 ^a

Fonte: EIU

Por outro lado, os fornecedores do Paraguai registam, pela 1^a vez em 2006, a posição preponderante da China, que aparece como primeiro país fornecedor, com a respectiva quota de mercado a atingir 27,0%. O Brasil e a Argentina foram destronados para 2.^o e 3.^o lugares, registando-se, em ambos os casos, uma assinalável quebra de quota ao longo destes 3 anos. Os 3 países mencionados absorveram, no seu conjunto, uma quota de mercado de cerca de 60,0%, em 2006.

Até 2005, o Uruguai fazia parte do conjunto dos 3 principais fornecedores, embora com uma baixa quota de mercado.

Principais Fornecedores

Mercado	2004		2005		2006	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
China	n.d.	--	n.d.	--	27,0	1 ^a
Brasil	30,5	1 ^a	27,2	1 ^a	20,0	2 ^a
Argentina	23,0	2 ^a	19,7	2 ^a	13,6	3 ^a

Fonte: EIU

Nota: n.d. – não disponível

As *commodities* representam os principais produtos de exportação do Paraguai. Num passado recente, as exportações de algodão encontravam-se entre os primeiros produtos a serem vendidos ao exterior, situação que se alterou com os valores conseguidos pela exportação de cereais.

Por sua vez, as exportações de carne têm registado grandes crescimentos nestes últimos anos, sendo que entre 2005-2006 o respectivo valor aumentou perto de 100%. Comportamento diferente teve a exportação de soja, decrescendo cerca de 22,5% neste mesmo período.

No que às importações diz respeito, os diferentes tipos de bens apresentam um peso muito equivalente, merecendo alusão a representatividade dos bens de capital, situação que se vem repetindo há alguns anos e que terá a ver com a opção de investimento feita pelo sector privado.

Principais Produtos Transaccionados – (2006)

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Rebentos de soja	23,0	Bens de consumo	35,0
Carne e seus derivados	22,0	Bens intermédios	34,0
Madeira	6,0	Bens de capital	31,0

Fonte: EIU

2.3. Investimento

Como se pode verificar pelos dados publicados pela UNCTAD, o Paraguai não se encontra entre os principais mercados receptores e emissores mundiais de investimento, ocupando posições bastante modestas em ambos os fluxos, muito embora esteja a evoluir positivamente nos respectivos *rankings* – durante este período, o Paraguai, como país receptor, subiu 31 lugares e, como país emissor, subiu 8.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro no Paraguai	10	27	38	98	130
Investimento do Paraguai no estrangeiro	2	6	6	6	16
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	169 ^a	155 ^a	156 ^a	134 ^a	138 ^a
Como emissor	100 ^a	99 ^a	94 ^a	102 ^a	92 ^a

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007

Segundo o Banco Central do Paraguai, em termos de *stock* de IDE por país de origem, os principais países investidores (até ao 1.º trimestre de 2007) foram o Brasil, a Argentina, o México e o Uruguai. Em termos de zona geográfica, destaca-se a EU, com os seguintes países: Holanda, Luxemburgo, Espanha, Portugal, R. Unido e Itália.

Os serviços, que absorveram cerca de 66% do total do *stock* investido, são a área mais relevante de aplicação de capitais estrangeiros, sendo de referir os sectores do comércio, armazenagem e telecomunicações. Segue-se a indústria (30% do *stock*), com destaque para os alimentares e bebidas. Por fim, o sector primário, que absorveu perto de 4% do *stock* em causa, com a agropecuária a ser o sub-sector de destino do mesmo.

2.4. Turismo

De acordo com dados publicados pela OMT – Organização Mundial do Turismo, as entradas de turistas na América do Sul recuperaram a partir de 2003, depois de nos anos de 2001 e 2002 terem sido afectadas pela situação geopolítica.

O Paraguai tem uma indústria turística pequena. Tradicionalmente, tem sido um destino de estada curta, para turistas interessados em fazer compras, atraídos por uma grande variedade de produtos importados, em particular bebidas espirituosas e produtos electrónicos. A Ciudad del Este, situada na fronteira com o Brasil e a Argentina, conhecida como o centro de transacção dos produtos de contrabando, recebia, na primeira metade dos anos 90, cerca de 4.000 visitantes/ano, oriundos destes dois países. Actualmente a situação encontra-se um pouco alterada, devido à maior fiscalização sobre este tipo de comércio informal, e é a cidade de Asunción a mais promovida como destino de preço atractivo para o turismo de negócios.

Em 2006, de acordo com dados da OMT (fonte SENATUR - Agência Nacional de Turismo do Paraguai), entraram no país 388 mil turistas, mais 13,8% do que no ano anterior. As receitas geradas também aumentaram cerca de 11,5%, face a 2005.

Indicadores do Turismo

	2000	2004	2005	2006
Turistas (10 ³)	289	309	341	388
Receitas (10 ⁶ USD)	73	70	78	87

Fonte: WTO – World Tourism Organisation 2007

O Jardim Botânico, próximo de Trinidad, o lago Ypacaraí próximo a Asunción, as ruínas das missões jesuítas, próximas de Encarnación e as caçadas aos animais selvagens na região do Chaco são algumas das principais atracções turísticas deste país.

De acordo com a fonte local já referida, entre as principais regiões emissoras de turistas destaca-se, de longe, a América do Sul, região de origem de 85,2% dos turistas que visitam o Paraguai. Em termos de principais países emissores, assumem relevo a Argentina (50,0%), o Brasil (25,4%), os EUA (3,4%), o Uruguai (2,7%), a Alemanha (2,4%) e a Espanha (1,3%).

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

O comércio entre Portugal e o Paraguai é ainda muito reduzido, não obstante duas excepções: as importações de Portugal, durante os anos de 2004 e 2006, sendo que a posição do país, no respectivo *ranking*, situou-se abaixo do 100.º lugar e as quotas de mercado alcançadas superiores de 0,01%. Idêntica situação se espera para 2007.

Importância do Paraguai nos Fluxos Comerciais para Portugal

		2002	2003	2004	2005	2006	Jan/Nov 2006	Jan/Nov 2007
Como cliente	Posição	109 ^a	148 ^a	151 ^a	148 ^a	144 ^a	144 ^a	128 ^a
	%	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Como fornecedor	Posição	123 ^a	108 ^a	81 ^a	118 ^a	95 ^a	126 ^a	83 ^a
	%	0,01	0,01	0,03	0,01	0,02	0,00	0,03

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Valores declarados (últimas versões)

Os valores relativos às trocas bilaterais entre Portugal e o Paraguai, publicados pelo INE, confirmam a reduzida dimensão das mesmas. Contudo, as importações nacionais registam valores muito superiores, quando comparados com as exportações, tendo uma média anual de crescimento de 81,6%, contra o crescimento de -7,0% por parte daquelas. O comportamento das trocas em 2007 perspectivava evoluções idênticas, com o valor das importações a pronunciar-se bastante.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2002	2003	2004	2005	2006	Evol. ^a %	Jan/Nov 2006	Jan/Nov 2007	Var. ^b % 07/06
Exportações	2.001	352	372	389	560	-7,0	509	1.428	180,5
Importações	2.318	4.916	13.411	3.862	8.223	81,6	1.681	13.114	679,9
Saldo	-317	-4.565	-13.038	-3.473	-7.663	--	-1.172	-11.686	--
Coef. Cobertura (%)	86,3	7,2	2,8	10,1	6,8	--	30,3	10,9	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2002-2006

(b) Taxa de crescimento homóloga

Valores declarados: últimas versões 2002-2006 (anos completos); primeiras versões 2006-2007 (mensais).

Fazendo uma breve análise sobre a evolução dos produtos exportados até 2006, verifica-se neste ano uma grande concentração em três grupos: plásticos e borracha, veículos e outro material de

transporte e produtos alimentares, os quais, no seu conjunto, representaram perto de 74% do total exportado em 2006.

Os plásticos e a borracha, desde 2002, tiveram um crescimento nas exportações na ordem dos 156%, os veículos e outro material de transporte - com destaque para os tractores - praticamente não registaram qualquer valor de exportação em 2002, o mesmo se passando com os produtos alimentares, sobressaindo, neste último grupo, os vinhos e as aguardentes e licores.

No que se refere a outros produtos, ressaltam as máquinas e aparelhos, responsáveis por mais de 89% das exportações realizadas em 2002, descendo de valor, para representar em 2006 cerca de 2,62%, o que nos leva a concluir da fluidez do negócio conseguido naquele ano. Grande quebra também se regista nas exportações dos produtos agrícolas.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2002	%	2005	%	2006	%
Plásticos e borracha	59	2,93	173	44,46	151	27,00
Veículos e outro material de transporte	0	0,01	119	30,55	146	26,07
Produtos alimentares	0	0,00	36	9,20	116	20,70
Produtos agrícolas	149	7,43	34	8,69	49	8,70
Produtos químicos	5	0,24	1	0,27	27	4,73
Metais comuns	5	0,27	11	2,82	20	3,61
Máquinas e aparelhos	1.781	89,03	10	2,52	15	2,62
Instrumentos de óptica e precisão	0	0,00	0	0,00	3	0,51
Madeira e cortiça	0	0,00	6	1,48	0	0,01
Minerais e minérios	2	0,09	0	0,01	0	0,00
Combustíveis minerais	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Peles e couros	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pastas celulósicas e papel	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Matérias têxteis	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vestuário	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Calçado	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outros produtos	0	0,00	0	0,00	34	6,04
Total	2.001	100,00	389	100,00	560	100,00

Fonte: INE

Nota: Valores declarados (últimas versões)

Quanto às importações portuguesas provenientes do Paraguai, no ano de 2006, a concentração dos produtos foi superior à verificada nas exportações, em que o grupo dos produtos agrícolas representou mais de 80% do total importado e foi composto essencialmente pelo milho, produto verdadeiramente responsável pela evolução registada em 2006. A madeira e a cortiça são também um grupo

de produtos importantes no leque das importações, embora com oscilações de valores. Se a estes juntarmos as peles e os couros, chegamos a uma quota de 98,6% das importações totais.

Em contrapartida, assistiu-se a uma grande quebra nas importações de matérias têxteis, destaque para o algodão, as quais tinham liderado as importações até 2005 – ao compararmos o valor deste ano com o conseguido em 2006, a exportação baixou perto de 97%.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2002	%	2005	%	2006	%
Produtos agrícolas	542	23,38	901	23,34	6.588	80,12
Madeira e cortiça	835	36,01	715	18,53	1.352	16,45
Peles e couros	0	0,00	32	0,82	172	2,10
Matérias têxteis	931	40,16	2.177	56,39	97	1,18
Produtos alimentares	0	0,00	34	0,89	10	0,12
Máquinas e aparelhos	0	0,01	0	0,00	1	0,02
Combustíveis minerais	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Produtos químicos	0	0,00	1	0,03	0	0,00
Plásticos e borracha	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pastas celulósicas e papel	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vestuário	10	0,44	0	0,00	0	0,00
Calçado	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Minerais e minérios	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Metais comuns	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Veículos e outro material de transporte	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Instrumentos de óptica e precisão	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outros produtos	0	0,00	0	0,00	3	0,03
Total	2.318	100,00	3.860	100,00	8.223	100,00

Fonte: INE

Nota: Valores declarados (últimas versões), corrigidos dos correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepância, em 2005, entre este total e a balança comercial.

Dos elementos que dispomos relativamente a 2007, os vinhos acusam um grande crescimento nas nossas exportações, enquanto o milho continua a ser um produto preponderante nas importações portuguesas do Paraguai.

3.2. Turismo

O Paraguai é um mercado pouco relevante enquanto emissor de turistas para Portugal. O único indicador de que dispomos – número de dormidas na hotelaria global – apresenta um comportamento inconstante, com o ano de 2005 a atingir o maior valor. A quebra relativamente a 2006 cifrou-se nos 35%.

A região mais procurada foi Lisboa e Vale do Tejo, com cerca de 49% do total das dormidas, embora assistindo a um decréscimo de 60% face às dormidas conseguidas em 2005; seguiu-se o Porto e Norte de Portugal, com 37% das dormidas e um crescimento de 256% face ao ano de 2005.

Turismo do Paraguai em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
Dormidas ^a	548	465	486	772	502
% do total ^b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: INE

Notas: (a) Inclui apenas a hotelaria global

(b) Refere-se ao total de estrangeiros

4. Relações Internacionais e Regionais

A República do Paraguai é membro do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). É membro da Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

A nível regional, este país faz parte do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), do Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe (SELA) e da Organização de Estados Americanos (OEA).

O MERCOSUL, cujos membros fundadores são a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai (a Bolívia, o Chile, a Colômbia, o Equador e o Peru têm estatuto de membros associados) e aos quais se juntou, em Julho de 2006, a Venezuela, foi criado em 26 de Março de 1991, pelo Tratado de Assunção, e traduz-se, em termos gerais, num projecto de integração sub regional, que visa promover o progresso económico e social entre os seus membros, através da constituição gradual de um Mercado Comum.

Actualmente, o MERCOSUL encontra-se, ainda, numa *etapa do processo de integração definida como União Aduaneira*, cujo objectivo final é evoluir à condição de Mercado Comum, compreendendo não só o livre comércio entre os países membros e a aplicação da Tarifa Externa Comum (TEC) face a países terceiros, mas, também, a livre circulação dos factores de produção – capital e trabalho.

Estabelecida pelo tratado de Montevideo, em 1980, a ALADI (organismo intergovernamental) tem como objectivos fortalecer as relações entre os seus membros, através da celebração de acordos bilaterais, modernizar a estrutura produtiva dos países signatários, harmonizar as respectivas políti-

cas macro-económicas e promover uma participação mais activa dos diferentes grupos sociais no processo de integração.

O SELA, formado por 26 países, foi criado em 1975 com o objectivo de acelerar o desenvolvimento económico e social dos seus membros, através da cooperação intra-regional e do estabelecimento de um sistema permanente de consulta e coordenação em assuntos de natureza económica e social.

A OEA/OAS, instituída em 1948 pelas 35 nações do hemisfério ocidental, visa promover práticas de boa gestão governamental, fortalecer os direitos humanos, incentivar a paz e a segurança, expandir o comércio, e encontrar soluções para os problemas provenientes da pobreza, drogas e corrupção entre os “povos das Américas”.

No que respeita ao relacionamento com a União Europeia o quadro legal está vertido, fundamentalmente, no Acordo-Quadro de Cooperação Paraguai/CEE, assinado a 3 de Fevereiro de 1992 e em vigor a 1 de Novembro do mesmo ano, e no Acordo-Quadro Inter-Regional de Cooperação Mercosul/UE, assinado em Dezembro de 1995 e em vigor desde Julho de 1999.

Os principais objectivos que presidiram ao estabelecimento do *Acordo-Quadro de Cooperação Paraguai/CEE* (de natureza não preferencial) foram o desenvolvimento das relações mútuas e o fomento da cooperação económica, agrícola, ambiental, científico e tecnológica, do investimento e turismo.

Com o *Acordo-Quadro de Cooperação Mercosul/UE* pretende-se o aprofundamento das relações entre as partes e a preparação das condições para a criação de um Acordo de Associação Inter-Regional que incluirá a liberalização do comércio de bens e serviços, de acordo com as regras da OMC, entre outras matérias no domínio económico, técnico, político, institucional e cultural.

De referir, ainda, que a Comunidade financia medidas destinadas a promover a cooperação com os países, territórios e regiões em desenvolvimento. Assim, o *Regulamento n.º 1905/2006, de 18 de Dezembro*, institui um instrumento de financiamento da cooperação para o desenvolvimento com aplicação entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013.

Para a América Latina (o Paraguai consta dos países elegíveis) a assistência comunitária incide especialmente nos seguintes domínios de cooperação:

- Promoção da coesão social (luta contra a pobreza, a desigualdade e a exclusão);
- Promoção de uma maior integração regional;

- Apoio ao reforço da boa governação e das instituições públicas, bem como da protecção dos direitos do homem;
- Apoio à criação de um espaço comum UE-América Latina do ensino superior;
- Promoção do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões com especial atenção à protecção da floresta e à diversidade biológica.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1. Regime Geral de Importação

Regra geral, o regime de comércio externo é livre, o processo de importação foi simplificado nos últimos anos (tendo sido eliminado o sistema de inspecção pré-embarque das mercadorias), não existem restrições quantitativas, nem controlo de preços. Assim, só em casos excepcionais, e por razões de salvaguarda da saúde pública e da segurança nacional, é necessário obter licenciamento/autorização prévio à entrada de algumas mercadorias junto das entidades competentes (Ministérios). É o caso, por exemplo, dos produtos de origem animal e vegetal e das armas, munições e explosivos. Desde 2000 foi proibida a importação de vestuário usado.

Em 1993 e com o objectivo de simplificar e agilizar os procedimentos de desalfandegamento das mercadorias, melhorar a eficácia da gestão dos serviços, obter dados estatísticos de comércio externo e dispor de informação para lutar contra a fraude fiscal, a Direcção Nacional das Alfândegas criou o Sistema de Despacho Aduaneiro Informático *SOFIA (Sistema de Ordenamiento Fiscal de Impuestos Aduaneros)*, que permite aos despachantes aduaneiros, às empresas de transporte e aos funcionários das alfândegas aceder aos procedimentos de desembaraço das mercadorias.

Em matéria de regulamentação técnica, as regras de acesso ao mercado paraguaio obedecem ao enquadramento definido no âmbito do Mercosul, que tem desenvolvido um trabalho gradual de harmonização nesta área, embora existam algumas particularidades.

No que respeita às condições de comercialização, entrou em vigor, no início de 1999, legislação que estabelece as regras básicas a que deve obedecer a rotulagem dos produtos. De acordo com este diploma as etiquetas devem conter todas as informações consideradas necessárias ao consumidor, tais como, designação do produto, lote e data de fabricação, código de barras, prazo de validade e composição. Esta exigência aplica-se também aos produtos importados que, caso não respeitem a previsão legal, serão retirados do mercado.

Importa ainda referir que este país aplica legislação muito proteccionista na área das relações contratuais entre empresas estrangeiras e representantes ou agentes comerciais locais, com claro favorecimento para estes últimos, nomeadamente ao nível da atribuição das indemnizações em caso de modificação ou rescisão dos contratos.

Relativamente aos direitos aduaneiros o Paraguai adoptou a Nomenclatura Comum do Mercosul, baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). Com a entrada em vigor da Tarifa Comum (TEC) do Mercosul, este país passou a aplicar, na maioria dos produtos importados de países terceiros, o mesmo nível de direitos alfandegários que os restantes parceiros (cujas taxas variam entre 0% e 20%) embora com muitas excepções.

De facto, quando da adesão do Paraguai, as taxas aduaneiras incidentes na importação eram muito inferiores às dos restantes parceiros do Mercosul, pelo que no respectivo Protocolo de adesão foram consagrados períodos transitórios de aproximação gradual à TEC para produtos incluídos nas listas de excepção. De um modo geral, a convergência deverá estar concluída até 2011.

As mercadorias comunitárias estão sujeitas aos direitos alfandegários previstos na TEC. Os dois blocos estão em negociações com vista à eliminação das barreiras tarifárias, no âmbito do Acordo Inter-Regional de Cooperação entre a UE e o Mercosul, sem que, no entanto, haja data prevista para a conclusão das mesmas.

Para além dos direitos aduaneiros incidem, ainda, sobre a importação de produtos no Paraguai vários impostos/taxas adicionais, com destaque para os seguintes:

- Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) – Recai sobre a maioria das importações à taxa normal de 10%. No caso dos bens alimentares essenciais, produtos farmacêuticos, entre outros, é aplicada uma taxa reduzida de 5%. Algumas mercadorias, como os produtos agro-pecuários que não tenham sido objecto de processamento industrial, os livros e as revistas de carácter educativo, estão isentas de IVA.
- Imposto Selectivo do Consumo – Incide a taxas muito variáveis (1% e 12%) sobre a importação de produtos como: bebidas alcoólicas, sumos de fruta, tabaco, produtos derivados do petróleo, perfumes e cosméticos, artigos de joalheria, aparelhos de ar condicionado e electrodomésticos.

A tributação aplicada na entrada de produtos no Paraguai pode ser consultada na página «Market Access Database», da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int> (clicar em «Tariffs Applied Database»).

5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Paraguai consagra um regime liberal em matéria de investimento. O enquadramento jurídico está definido na Lei n.º 117/1991, de 7 de Janeiro, que estabelece o princípio da igualdade de tratamento entre promotores nacionais e estrangeiros e garante a livre repatriação de lucros e de capitais, assim como o direito de propriedade dos investidores sem limitações, excepto as previstas na Constituição e demais legislação.

O diploma prevê, também, o acesso a um regime favorável em termos comerciais – liberdade de produção e comercialização de bens e serviços; de fixação de preços (com alguma excepções); e de realizar operações de importação e exportação (salvo produtos proibidos por lei).

Os promotores externos estão sujeitos ao mesmo regime tributário, laboral e de segurança social que as empresas nacionais.

Com a Lei n.º 60/1990, de 20 de Dezembro, pretende-se promover e incentivar os investimentos de capital de origem nacional e estrangeira, através da concessão de benefícios fiscais a empresas sedeadas em território paraguaio e cujos investimentos se realizem de acordo com as prioridades de política económica e social do país.

De entre os apoios previstos destacam-se:

- Isenção de impostos e taxas municipais que oneram a constituição, inscrição e registo das sociedades;
- Isenção de impostos sobre a emissão, subscrição e transferência de acções, aumentos de capital e de quaisquer bens ou direitos susceptíveis de valorização pecuniária, que se encontrem previstos no projecto de investimento;
- Isenção de impostos aduaneiros e outros de aplicação específica sobre a importação de bens de capital e matérias-primas destinadas à indústria local desde que consagrados no projecto de investimento;
- Isenção de 95% do imposto sobre rendimentos e isenção dos impostos que incidem sobre lucros e dividendos provenientes de projectos de investimento aprovados por um período de 5 anos.

Outro estímulo para o investimento são as zonas francas, onde é possível desenvolver todo o tipo de actividades comerciais, industriais e de serviços. O regime legal oferece inúmeras vantagens em matéria de isenção de impostos e taxas.

Com a Lei n.º 1064/1997 (*Ley de la Industria Maquiladora de Exportación*) é permitido aos investidores estrangeiros instalarem unidades industriais no país, através da importação temporária de matérias-primas, peças e componentes, com vista à sua transformação e reexportação, ao abrigo de incentivos fiscais e aduaneiros.

Finalmente, importa referir que foi celebrada entre Portugal e o Paraguai um Acordo sobre a Promoção e a Protecção Recíproca de Investimentos e Respectivo Protocolo, em vigor desde 4 de Novembro de 2001.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Lei n.º 2422/2004, de 5 de Julho* – Aprova o Código Aduaneiro.
- *Decreto n.º 12560/1996, de 26 de Fevereiro* – Declara obrigatórias as normas técnicas elaboradas pelo Instituto Nacional de Tecnologia e Normalização.
- *Decreto n.º 8734/1995, de 8 de Maio* – Aplica as resoluções adoptadas no âmbito do Mercosul em matéria de normas técnicas.
- *Lei n.º 194/1993, de 17 de Junho* – Modifica o Decreto n.º 7/1991, de 27 de Março, através do qual se estabelece o regime legal dos contratos de representação comercial entre empresas estrangeiras e empresas locais.
- *Lei n.º 836/1980, de 4 de Dezembro* – Aprova o Código Sanitário.

Os interessados podem consultar, no Site da União Europeia, tema “Relações Externas”, informação sobre o relacionamento bilateral entre a UE e o Paraguai – http://ec.europa.eu/external_relations/paraguay/intro/index.htm

Regime de Investimento Estrangeiro

- *Decreto n.º 22031/2003, de 14 de Agosto* – Regulamenta a Lei 60/1990.
- *Lei n.º 1064/1997, de 13 de Maio* – Estabelece um regime especial de acesso a benefícios fiscais e aduaneiros para os estabelecimentos industriais que se dediquem total ou parcialmente à importação temporária de matérias-primas para transformação e reexportação dos produtos finais.
- *Lei n.º 523/1994, de 13 de Dezembro* – Cria e define o regime jurídico das Zonas Francas.

- *Lei n.º 213/1993, de Outubro (com alterações posteriores)* – Define o Código de Trabalho.
- *Lei n.º 117/1991, de 7 de Janeiro de 1992* – Aprova o enquadramento legal do investimento com vista à promoção e desenvolvimento económico e social do país.
- *Lei n.º 60/1990, de 20 de Dezembro* – Aprova alterações ao Regime de Incentivos Fiscais ao Investimento (nacional e estrangeiro).

Os interessados podem aceder ao texto (em inglês) de muitos dos diplomas referidos no Site do Ministério da Indústria e Comércio – http://www.mic.gov.py/?option=com_content&task=view&id=106&Itemid=189/imgupload/

Acordos Relevantes

- *Decreto n.º 41/2001, de 28 de Setembro* – Aprova o Acordo sobre a Promoção e a Protecção Recíproca de Investimentos e Respectivo Protocolo entre Portugal e o Paraguai.

Para mais informação sobre mercados externos consulte a “Jurisnet” – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Passaporte – Exigido a todos os visitantes.

Visto – Os portugueses que viajam em negócios ou turismo estão dispensados de visto, podendo permanecer no país por 90 dias.

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado paraguaio é a seguinte (2008):

Curto prazo – Carta de crédito irrevogável.

Médio/Longo prazo – Caso a caso, numa base restritiva.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

Hora Local

-4 horas GMT (Abril / Setembro); -3 horas GMT (Outubro / Março).

Feriados 2008

Data fixa:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo
3 de Fevereiro – Dia do Patrono do Paraguai
1 de Março – Dia dos Heróis
1 de Maio – Dia do Trabalhador
15 de Maio – Dia da Independência
12 de Junho – Dia da Paz do Chaco
15 de Agosto – Fundação de Asunción
29 de Setembro – Dia da Batalha de Boqueron
12 de Outubro
1 de Novembro
8 de Dezembro – Dia da Virgem de Caacupé
25 de Dezembro – Dia de Natal

Data móvel:

Quinta e Sexta-feira Santas
Dia do Corpo de Deus

Corrente Eléctrica

220 volts, 50 Hz.

Pesos e Medidas

O Paraguai utiliza o sistema métrico e as seguintes medidas:

1 Barril = 96,9 litros
1 Libra = 0,46 kg
1 Arroba = 11,5 kg
1 Quintal = 100 kg

7. Endereços Diversos

Embaixada do Paraguai em Portugal
Campo Grande, n.º 4, 7.º Dtº
1700-092 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 965 907 | Fax: (+351) 217 965 905
E-mail: embaparlisboa@mail.telepac.pt

aicep Portugal Global
Sede: O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2º
4150-074 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguros de Créditos
Direcção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 913 821 | Fax: (+351) 217 913 839
E-mail: international@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Consulado Honorário de Portugal em Assunção
Calle Herrera n.º 195 esq. Yegros - Piso 14 of 1403 - Edifício Inter Express
Asunción – Paraguay
Tel.: (+595) 21 451 950 | Fax: (+595) 21 510 166
E-mail: conportugal@telesurf.com.py

Não existe representação diplomática portuguesa residente no Paraguai, sendo os assuntos deste país acompanhados pela Embaixada de Portugal em Buenos Aires:

Embaixada de Portugal na Argentina
Maipú, 942, Piso 17
Cap. Fed. 1340 Buenos Aires – Argentina
Tel.: (+54 11) 4312-3524 / 4312-0187 | Fax: (+54 11) 4311-2586
E-mail: embpor@buenosaires.dgaccp.pt

Camara Nacional de Comercio y Servicios de Paraguay
Estrella 550e/ 14 de Mayo y 15 de Agosto
Asunción – Paraguay
Tel.: (+595) 21 493 321 | Fax: (+595) 21 440 817
E-mail: info@ccparaguay.com.py | <http://www.ccparaguay.com.py>

Banco Central del Paraguay
Federación Rusa y Cabo1, Marecos
Asunción – Paraguay
Tel.: (+595) 21 608 011 | Fax: (+595) 21 619 2637
E-mail: informaciones@bcp.gov.py | <http://www.bcp.gov.py>

Instituto Nacional de Tecnología y Normalización
Avda. Gral. Artigas, 3973 c/ Gral. Roa
Casilla de correos 967
Asunción – Paraguay
Tel.: (+595) 21 290 160 / 290 266 | Fax: (+595) 21 290 873
E-mail: intn@intn.gov.py

Red de Inversiones y Exportaciones - REDIEX
Av. Mariscal López, 3333 c/ Dr. Weiss - Villa Morra
Casilla de correos 1892
Asunción – Paraguay
Fax: (+595) 21 665 112 / 665 113 / 614 171
E-mail: info@rediex.gov.py | <http://www.rediex.gov.py>

8. Fontes de Informação

8.1. Informação Online aicep Portugal Global

Documentos Específicos sobre o Paraguai

- Título: “Acordo sobre a Promoção e a Protecção Recíproca de Investimentos”
Edição: 06/2005

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 11/2005
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal-Mercosul”
Edição: 11/2005
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 10/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2. Endereços de Internet

- Alianza Consultores Tributarios – <http://www.leyes.com.py/to>
- Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Intercâmbio (ALADI) – <http://www.aladi.org/>
- Dirección Nacional de Aduanas – <http://www.aduana.gov.py>
- Governo do Paraguai – <http://www.paraguaygobierno.gov.py/>
- Ministerio de Educación y Cultura – <http://www.presidencia.gov.py/mec>
- Ministerio de Hacienda – <http://www.hacienda.gov.py>
- Ministerio de Industria y Comercio – <http://www.mic.gov.py>
- Ministerio de Obras Públicas y Comunicaciones – <http://www.mopc.gov.py/>
- Ministerio de Relaciones Exteriores Paraguay – <http://www.mre.gov.py/es/>
- Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social – <http://www.mspbs.gov.py/>
- Presidência da República – <http://www.presidencia.gov.py/>
- Red de Inversiones y Exportaciones - REDIEX – <http://www.rediex.gov.py>
- Secretaria Nacional de Turismo – <http://www.senatur.gov.py/>
- Secretaría Técnica de Planificación – <http://www.stp.gov.py/>
- Sistema Económico da América Latina (SELA) – <http://www.sela.org/>
- Turismo do Paraguay – <http://www.turismo.com.py/>